



## Velhice e Sexualidade

Marcelo Cardoso de Santana<sup>1</sup>

Modalidade: Mesa Redonda – O prazer nas diversas fases da vida

Diante do atual crescimento da população idosa e do aumento da expectativa de vida, surge a necessidade de a sociedade refletir a sexualidade na fase da velhice, entretanto o assunto é revestido por mitos, tabus e preconceitos. As pesquisas sobre a sexualidade na fase da velhice tendem a superestimar o desempenho físico, “o fazer sexual”. Quando, porém, relacionado ao envelhecimento, o assunto se restringe à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a alterações biológicas da função sexual, a hormônios, à andropausa e à menopausa. Que mitos, preconceitos e estereótipos interferem na vivência da sexualidade na velhice ou beneficiam essa vivência? É possível o idoso vivenciar sua sexualidade com dignidade e qualidade? As mudanças na atividade sexual entre homens e mulheres são diferentes e ocorrem conforme a idade, estado de saúde, estilo de vida e traços de personalidade. Alguns fatores que interferem na vida sexual na mulher: falta de libido, comprometimento do músculo pubococcígeo, dispareunia, disfunções orgásticas. No homem: diminuição da libido, impotência, distúrbio da ejaculação. Acompanhando a passagem dos anos, o corpo físico sofre as suas transformações e eventos como menopausa, andropausa, alterações hormonais e, no ciclo da resposta sexual, modificam a percepção dos idosos diante do sexo na idade avançada e, conseqüentemente, o exercício da sexualidade. Além das modificações corporais, mitos, tabus, preconceitos e uma parte dos próprios idosos impõe uma imagem estereotipada da sexualidade na velhice, pois interpretam que, com a passagem do tempo, o amor, a expressão do desejo e até mesmo o sexo não fazem parte de suas vidas. A sexualidade, como ato sexual, pode ter ênfase procriativa apenas em uma etapa do viver; na velhice, pode-se exercer “a dimensão lúdica da sexualidade, atendendo ao prazer e ao bem estar relacional”. No entardecer da vida, podem reunir-se o prazer dos sentidos, a experiência vivida, a sabedoria, a despreocupação, a capacidade de alcançar a intimidade, o contato com a alma do outro, a desistência da luta de poder, a capacidade de transcender o próprio corpo que possibilitam esse prazer profundo. Dessa forma, este estudo procura demonstrar a perspectiva de que uma vida amorosa e sexual na velhice implica em poder pensar o amor em suas formas de transformação, ou seja, outras formas de amor que passam por ternura, contatos físicos, expressão corporal, o olhar, toque, voz, redescobrimo as primeiras formas de amor do ser humano. Assim, propomos uma reflexão nestes âmbito ao mostrar que, independentemente da idade ou das eventuais limitações físicas da idade, os idosos podem ter os mesmos privilégios do prazer e do exercício da sexualidade quanto em qualquer outra fase do desenvolvimento.

1. Mestrado em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP (2005). Especialização em Educação e Sexualidade UNISAL (2015). Especialização em Logoterapia Sociedade Brasileira de Logoterapia (2004). Especialização na Área da Violência Doméstica Contra Criança e Adolescente (IPUSP /1998). Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL (1999). Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL (2000). Bacharel em Ciências Militares com habilitação em Infantaria da Aeronáutica- COMANDO DA AERONÁUTICA(1990). Atualmente é Psicólogo Clínico em consultório particular com ênfase em adulto,no processo de envelhecimento e sexualidade humana. Professor no Curso de Especialização em Educação e Sexualidade UNISAL/PIO XI.